

Contra-agendamento: Uma Análise da Cobertura da Imprensa na Contratação de Cuca como Técnico do Corinthians¹

Maria Joana Chiodelli Chaise²

Augusto Borges Claudino³

Vinicius Marinor Comel Provin⁴

Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS

RESUMO

Em abril de 2023, Cuca pediu demissão com apenas uma semana de trabalho à frente do Corinthians. A atitude estava diretamente ligada aos protestos realizados pela torcida nas redes sociais e no centro de treinamento do clube, devido a uma condenação por estupro coletivo cometido em 1987. A presente análise busca identificar o contra-agendamento proposto pelos receptores, atuando como agentes ativos no processo de criação da agenda midiática dos veículos de comunicação no caso da contratação de Cuca pelo Corinthians. O material de estudo são os conteúdos disponíveis nas redes sociais X, Instagram e publicações dos veículos de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: agendamento; contra-agendamento; cobertura; Cuca; Corinthians.

INTRODUÇÃO

Alexi Stival é um treinador e ex-jogador de futebol conhecido popularmente como Cuca. Em 1989, foi condenado pela justiça da Suíça a 15 meses de prisão e ao pagamento de uma multa no valor de US\$ 8 mil, pelo crime de violência sexual contra

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Professora do curso de Jornalismo da UPF, e-mail: mariajoana@upf.br

³ Estudante de Graduação 5º. semestre do curso de Jornalismo da UPF, e-mail: 192591@upf.br

⁴ Estudante de Graduação 5º. semestre do curso de Jornalismo da UPF, e-mail: 189022@upf.br

uma garota de 13 anos de idade, na cidade de Berna. Apesar da condenação, Cuca nunca foi preso.⁵

Entre os dias 20 e 26 de abril de 2023, Cuca atuou como treinador da equipe principal de futebol masculino do Corinthians. Ele pediu demissão do cargo após ampla cobertura jornalística referente ao episódio da condenação.

O presente trabalho procura analisar por meio da hipótese do contra-agendamento (Silva, 2007) o quão determinante foi o papel da sociedade em pautar a agenda midiática no retrabalho jornalístico realizado no caso Cuca, e em desviar a atenção dos assuntos que eram predominantemente enfatizados pela mídia sobre o episódio, uma vez que a imprensa foi obrigada a revisitar a pauta devido às manifestações da torcida e de pessoas ligadas ao clube que pediam a demissão do treinador.

DESENVOLVIMENTO

De acordo com Mauro Wolf (1994), a ação dos meios de comunicação tem o poder de fazer com que a audiência realce ou negligencie partes específicas dos cenários públicos, uma vez que o espectador tende a incluir ou excluir do debate aquilo que o *mass media* opta por produzir. Desta maneira, caracteriza-se a hipótese do agendamento ou *agenda-setting*, que conforme McCombs (2009, p. 24) “atribui um papel central aos veículos noticiosos, por serem capazes de definir itens para a agenda pública”. Porém, uma vez que o receptor não é um ser passivo, ele é capaz de participar do processo de formação, não só da agenda pública, mas também da midiática. Esse processo comumente denominado como contra-agendamento é perceptível na cobertura do *mass-media* referente a contratação Alexi Stival, o Cuca, como técnico de futebol da equipe masculina do Corinthians entre os dias 20 e 26 de abril de 2023.

Para compreender o caso, voltemos para 1987, ano em que Cuca atuava como jogador de futebol pelo Grêmio. No episódio, ele e seus companheiros de equipe Eduardo Hamester, Henrique Etges e Fernando Castoldi foram detidos na cidade de Berna na Suíça, sob acusação de violência sexual contra uma gartota de 13 anos de idade. Os jogadores ficaram presos durante 30 dias e retornaram para o Brasil após

⁵ Disponível em:

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2023/04/28/caso-cuca-o-que-se-sabe.htm>

Acesso em: 02 mai. 2024.

prestarem depoimento. Dois anos depois, em 1989, Cuca foi enquadrado pelo artigo 187 do Código Penal da Suíça, que prevê prisão de até cinco anos para "qualquer pessoa que se envolva em um ato sexual com uma criança menor de 16 anos, ou incite a criança a cometer tal atividade ou envolva uma criança em um ato sexual". O artigo faz parte da seção "Atos sexuais com pessoas dependentes". Na época, o jogador de 24 anos foi condenado a 15 meses de prisão e ao pagamento de uma multa no valor de US\$ 8 mil. Mesmo com a condenação, ele nunca cumpriu pena em regime fechado.

Entre o ano em que foi condenado pela justiça suíça até o encerramento de sua carreira como jogador de futebol, Cuca atuou profissionalmente por diversos outros clubes de grande relevância no cenário nacional, como Internacional, Palmeiras e Santos. O atleta ainda teve uma breve passagem pelo futebol espanhol, onde vestiu a camisa do Valladolid. Ele encerrou a carreira como jogador no ano de 1996.⁶ Após o término da carreira de atleta, Cuca formou-se em educação física e em ciências do esporte. Tais graduações culminaram no início de seu trabalho como treinador profissional de futebol pelo Uberlândia, no ano de 1998.

Como técnico, Cuca acumulou trabalhos em diversos clubes brasileiros de relevância esportiva entre os anos de 1998 e 2011, tendo treinado equipes como São Paulo, Botafogo, Grêmio, Santos, Fluminense, Flamengo e Cruzeiro. Foi também neste período que ele conquistou seus primeiros títulos como treinador, tendo sido eles o Campeonato Carioca de 2009 pelo Flamengo e o Campeonato Mineiro de 2011 pelo Cruzeiro. Porém, as maiores conquistas dentro do âmbito esportivo vieram enquanto Cuca atuava como técnico do Atlético Mineiro. Nos anos de 2012 e 2013, ele comandou o clube ao bi-campeonato mineiro, atuando também como técnico na primeira conquista da Copa Libertadores da América do clube, em 2013. Em uma segunda passagem pelo clube de Minas, já na década seguinte, no ano de 2021, esteve à frente das conquistas do Campeonato Mineiro, da Copa do Brasil e do Campeonato Brasileiro. Em meio as duas passagens pelo Atlético Mineiro, Cuca ainda levantou as taças da Copa da China em 2014 e da Supercopa da China em 2015 pelo Shandong Luneng, além do Campeonato Brasileiro de 2016 pelo Palmeiras.

Deste modo, o extenso e vitorioso currículo esportivo de Alexi Stival fez com que a agenda midiática deixasse de focar no caso da condenação pelo crime de violência

⁶ Disponível em: <https://www.transfermarkt.com.br/cuca/profil/trainer/4732> Acesso em: 02 mai. 2024.

sexual - que não ganhou real relevância do *mass-media* nem no período do ocorrido. A cobertura em torno do caso, só ganhou uma nova roupagem no ano de 2023, quando Cuca foi anunciado como treinador do Corinthians. No episódio em questão, atletas profissionais da equipe feminina do clube paulista, - que possui um histórico relacionado a mobilizações sociais -, além de torcedores, realizaram manifestações e protestos nas redes sociais pedindo a demissão de Cuca como comandante do time em virtude de sua condenação. O protesto iniciou quando as atletas e o treinador da equipe feminina publicaram em suas redes no Instagram a seguinte mensagem: "Estar em um clube democrático significa que podemos usar a nossa voz, por vezes de forma pública, por vezes nos bastidores. 'Respeita As Minas' não é uma frase qualquer. É, acima de tudo, um estado de espírito e um compromisso compartilhado. Ser Corinthians significa viver e lutar por direitos todos os dias."⁷ Mesmo não citando Cuca diretamente, a mensagem foi acompanhada por uma grande quantidade de torcedores do Corinthians, que também utilizaram das redes sociais, principalmente o X, para manifestar sua opinião contrária à figura do treinador. Desta forma, as principais mídias sociais brasileiras foram tomadas por publicações que utilizam de frases e hashtags como “Fora Cuca” e “Respeita as Minas”. A torcida ainda realizou protestos nos portões do Centro de Treinamento, levando até o local faixas que remetiam à história política do clube, com os dizeres “O Corinthians é o time do povo e o povo é quem vai fazer o time”, proferida pelo imigrante italiano Miguel Battaglia, um dos sócios-fundadores e primeiro presidente do Corinthians em 1910. Cartazes de “Queremos títulos, não estuprador”, “Jack Não” e “Diretoria Incompetente” também destacaram-se em meio às dezenas de torcedores que repudiavam a contratação naquele 21 de abril de 2023. Estes episódios fizeram com que a imprensa tivesse a obrigação de retomar o foco na cobertura da condenação de Cuca em 1989, uma vez que, as manifestações promovidas por agentes da sociedade civil traziam este acontecimento como peça central para demissão de Alexi Stival do cargo de treinador do Corinthians. Assim sendo, os principais veículos de imprensa brasileiros iniciaram um forte retrabalho jornalístico sobre o episódio. “Cuca: presença de sêmen do treinador em vítima é confirmada pela Justiça suíça”⁸ publicado

⁷ Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CrZcA-yuRN2/?igsh=MWFqMTZ4am42b2pqcw==>
Acesso em: 02 mai. 2024.

⁸ Disponível em:
<https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/cuca-presenca-de-semen-do-treinador-em-vitima-e-confirmada-pela-justica-suica/> Acesso em: 02 mai. 2024.

no portal da CNN Brasil e “Caso Cuca: entenda condenação do técnico por ato sexual com menor e coação na Suíça”⁹ do Globoesporte foram duas publicações que realizaram a apuração jornalística e foram consequência de diversos compartilhamentos por parte dos internautas.

O episódio caracteriza assim um processo de contra-agendamento, onde, conforme explica Silva (2007), pode ser parte de uma mobilização social e de um plano para enfrentar um problema coletivo.

Após pressão da sociedade e dos agentes midiáticos, no dia 26 de abril Cuca pediu demissão do cargo de treinador do clube.

CONCLUSÃO

Por meio da análise do caso Cuca, seguindo como base a hipótese do contra-agendamento, concluímos que o receptor atua como um agente ativo no processo de criação da agenda-midiática, uma vez que por meio de seus valores e interesses o mesmo possui a capacidade de incitar os agentes de produção do conteúdo veiculado pelo *mass-media*. Foi desta maneira que os torcedores e atletas da equipe feminina do Sport Club Corinthians Paulista, atuaram, já que, através de seus posicionamentos sociais e políticos, realizaram protestos demonstrando seu ponto de vista contrário a contratação, o que obrigou a imprensa nacional a revisitar o caso da condenação de Alexi Stival, expedido pela justiça da Suíça no ano de 1989. Deste modo, a cobertura da imprensa em relação à figura do técnico Cuca, que até então era dominada pelo seu notório currículo de conquistas esportivas, foi desviada para uma agenda alternativa, uma questão de interesse público, que por meio da atuação de agentes da sociedade civil passou a dar mais visibilidade e importância ao caso da condenação por violência sexual, apresentando ao público comum um novo ponto de vista em relação a figura do treinador de futebol.

Assim, o caso Cuca, se apresenta como uma clara representação do contra-agendamento midiático, pautando as temáticas que serão abordadas pelos veículos de comunicação do país.

⁹ Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/04/20/caso-cuca-entenda-a-condenacao-do-tecnico-por-estupro-na-suica.ghtml> Acesso em: 02 mai. 2024.

REFERÊNCIAS

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4ª Ed. Lisboa: Presença, 1994.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SILVA, L.M. **Sociedade, Esfera Pública e Agendamento**. In: LAGO, C.; BENETTI, M. (Orgs.). **Metodologias de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2007. Capítulo 4, pg.84 a 104.